

INCLUSÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO ABRIL AZUL: CUIDANDO DO CUIDADOR ATRAVÉS DA ARTETERAPIA

Rubenita Araújo De Farias Radnai¹
Eysler Gonçalves Maia Brasil²
Carolina Maria De Lima Carvalho³

RESUMO

O mês de abril, amplamente conhecido como Abril Azul, é mundialmente dedicado à conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse contexto, a sobrecarga emocional enfrentada pelos cuidadores principais evidencia que o cuidado humanizado deve abranger não apenas o paciente, mas toda a sua rede de apoio familiar e profissional. Este resumo tem o objetivo de descrever a experiência de uma ação integrativa de saúde focada no acolhimento de crianças autistas, de suas mães, cuidadores e dos profissionais de saúde pública. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, referente a uma intervenção realizada em abril de 2025 no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Redenção, Ceará. A ação foi conduzida pelo Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Mental (GEPESM) e pelo grupo de extensão Acolhimento, Meditação, Autocuidado e Relaxamento (AMAR), ambos vinculados ao Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Com a participação de 21 indivíduos, a intervenção baseou-se na dinâmica "Florescer", que através da arteterapia, consistiu na entrega de flores de papel dobradas que, ao serem colocadas na água com a participação ativa das crianças, se desdobravam revelando mensagens motivacionais em seu interior. A utilização dessa tecnologia leve facilitou a formação de um vínculo empático imediato. A abertura gradual da flor, conduzida pelas próprias crianças, simbolizou o processo de florescimento pessoal e superação, criando um ambiente seguro para o alívio das tensões diárias e estimulando a escuta terapêutica para que as mães expressassem seus sentimentos e emoções. O envolvimento direto e lúdico das crianças no processo fortaleceu a interação familiar. Paralelamente, os profissionais de saúde experimentaram uma pausa restauradora, promovendo um espaço de apoio mútuo. A dinâmica da flor de papel demonstrou ser uma ferramenta altamente valiosa para a Enfermagem em Saúde Mental, criando um espaço de acolhimento essencial para os cuidadores e promovendo o protagonismo dos usuários. O cuidado conjunto reforça a necessidade de ampliar a atenção psicossocial às famílias. Por fim, a importância de realizar a humanização do cuidado com diversidade, inclusão e transformação social, impactou profundamente a concepção deste trabalho, impulsionando a aplicação de metodologias ativas que democratizam o acesso ao serviço e promovem, na prática, a participação comunitária. SILVA, M. E.; SANTOS, R. P. O papel da enfermagem na promoção da saúde mental de familiares e cuidadores. *Revista Saúde & Cuidado*, v. 15, n. 2, p. 55-64, 2021. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/235>. Acesso em: 05 nov. 2025. SILVA, P. F.; BARROS, D. L.; MOURA, L. C. A invisibilidade das mães cuidadoras nos serviços de saúde mental: um olhar da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem Psiquiátrica*, v. 9, n. 3, p. 14-26, 2022. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/download/2598/2048/10609>. Acesso em: 05 nov. 2025.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde Mental; Transtorno do Espectro Autista; Arteterapia.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Ceará, Discente, rubenitaradnai@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Ceará, Docente, eyslerbrasil@unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Ceará, Docente, carolinacarvalho@unilab.edu.br³